



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 14 de fevereiro de 2020
(OR. en)

5767/20

COMPET 42
IND 15
MI 36

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	<i>Preparação do Conselho (Competitividade) de 27-28 de fevereiro de 2020</i> Pacto Ecológico Europeu – transição para uma indústria circular da UE e com impacto neutro no clima <i>Apresentação pela Comissão</i> <i>Debate de orientação</i>

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, uma nota da Presidência sobre o "Pacto Ecológico Europeu – transição para uma indústria circular da UE e com impacto neutro no clima", tendo em vista o debate de orientação que terá lugar no Conselho (Competitividade) de 27 de fevereiro de 2020.

Conselho (Competitividade), 27 de fevereiro de 2020

Pacto Ecológico Europeu – transição para uma indústria circular da UE e com impacto neutro no clima

Documento de referência da Presidência para a troca de pontos de vista

O Pacto Ecológico Europeu, publicado pela Comissão em 11 de dezembro de 2019, define a forma de tornar a Europa o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050, impulsionando a economia, melhorando a saúde e a qualidade de vida das pessoas, protegendo a natureza e não deixando ninguém para trás.

Em 12 de dezembro de 2019, o Conselho Europeu aprovou o objetivo de alcançar uma UE com impacto neutro no clima até 2050, tomou nota da Comunicação sobre o Pacto Ecológico e solicitou ao Conselho que prosseguisse os trabalhos em conformidade com a aprovação do objetivo para 2050. O Conselho Europeu sublinhou que o próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) contribuirá de forma significativa para a ação climática.

Além disso, o Conselho Europeu salientou que toda a legislação e políticas pertinentes da UE devem ser coerentes com o objetivo da neutralidade climática e contribuir para o mesmo, respeitando, simultaneamente, condições equitativas.

O Pacto Ecológico Europeu apresenta um roteiro com políticas e medidas destinadas a concretizar a mudança transformadora de que precisamos em todos os setores. Muitas delas serão executadas no primeiro ano de funções da Comissão e constituem uma parte importante do programa de trabalho da Comissão para 2020.

A Comissão anunciou que melhoraria a forma como as suas orientações para legislar melhor e os instrumentos de apoio dão resposta às questões da sustentabilidade e da inovação. O objetivo é assegurar que todas as iniciativas do Pacto Ecológico alcancem os seus objetivos da forma mais eficaz e menos onerosa, e que todas as outras iniciativas da UE sejam compatíveis com um juramento ecológico de "não prejudicar".

A Presidência croata está pronta a facilitar os debates no Conselho sobre todas as propostas nesse contexto.

Mobilizar a indústria para a economia circular e limpa

A indústria europeia desempenha um papel crucial no futuro da Europa enquanto importante fonte de crescimento económico sustentável e inclusivo. Uma base industrial sólida é o alicerce da nossa competitividade e prosperidade. Sem uma indústria moderna, será impossível transformar a sociedade no sentido de um futuro sustentável, com impacto neutro no clima e digital.

Tal como delineado no Pacto Ecológico Europeu, alcançar uma economia circular e com impacto neutro no clima exige a mobilização plena do setor industrial. São precisos 25 anos — uma geração — para transformar um setor industrial e todas as cadeias de valor. A transformação tem de conduzir a Europa de uma economia linear para uma economia circular, ou seja, de uma economia que "tira – faz – vende – deita fora" para uma que repara, reutiliza e remanufatura e que, só depois de esgotadas estas opções, recicla e volta a colocar os recursos na produção. Para estarmos preparados em 2050, é necessário tomar decisões e medidas nos próximos cinco anos.

São urgentemente necessários novos modelos de negócio possibilitados pela digitalização para acelerar a circularidade e promover a desmaterialização da nossa economia, tornando assim a Europa menos dependente de matérias-primas primárias.

A transição é uma oportunidade para expandir as atividades económicas sustentáveis e geradoras de emprego. Os mercados mundiais de tecnologias com baixo nível de emissões e de produtos e serviços sustentáveis apresentam um potencial significativo. Do mesmo modo, a economia circular oferece um grande potencial para novas atividades e empregos. Todavia, a transformação é demasiado lenta e desigual.

Em simultâneo, enquanto muitos parceiros internacionais não partilharem da mesma ambição que a UE à medida que esta assume objetivos climáticos mais ambiciosos, haverá o risco de fuga de emissões carbónicas, quer por transferência da produção da UE para outros países com menor ambição de redução das emissões, quer por substituição dos produtos da UE por produtos importados de intensidade carbónica mais elevada. Se este risco se concretizar, não haverá redução das emissões mundiais. Por conseguinte, a Comissão está a estudar um mecanismo de ajustamento das emissões de carbono nas fronteiras para setores específicos (com vista a apresentar uma proposta em 2021).

Em março de 2020, a Comissão adotará uma estratégia industrial da UE para enfrentar o duplo desafio da transformação ecológica e digital, abordando todos os domínios de ação pertinentes. A Europa tem de aproveitar o potencial da transformação digital, fator essencial para alcançar os objetivos do Pacto Ecológico. Cadeias de valor industriais circulares mais fortes são fundamentais para um setor industrial da UE ecológico e sustentável e permitem vantagens competitivas para a UE como pioneira da neutralidade carbónica. A governação empresarial tem de mudar, já que muitas empresas se concentram na rentabilidade financeira a curto prazo e não no seu desenvolvimento e sustentabilidade a longo prazo. É essencial promover novas formas de colaboração com a indústria e investir em cadeias de valor estratégicas. O reforço das cadeias de valor europeias é importante num contexto mundial a fim de fortalecer a competitividade industrial e a autonomia estratégica. Os projetos de interesse europeu comum são um dos instrumentos relevantes para o apoio às cadeias de valor estratégicas a nível da UE, mas não devem ser os únicos.

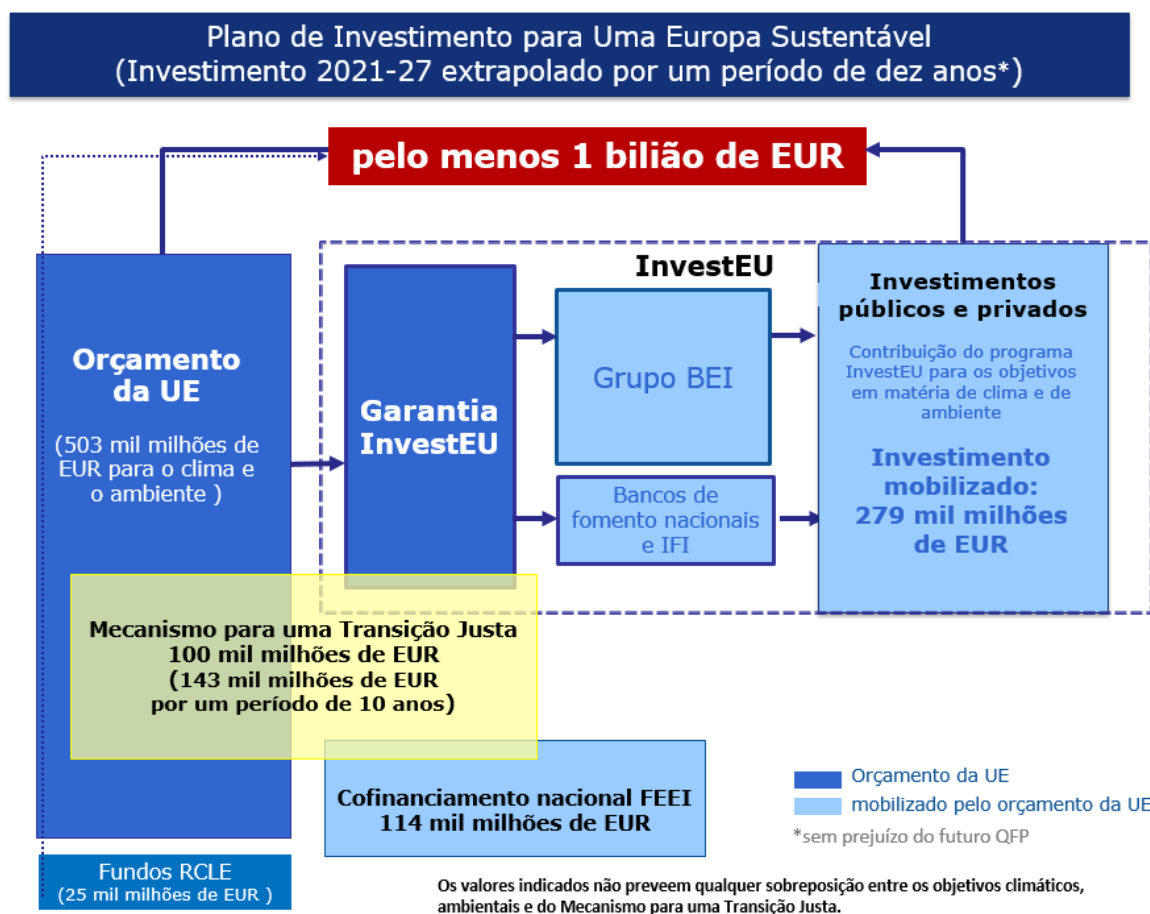
Certos setores industriais com utilização intensiva de energia, como a siderurgia, a indústria química e as cimenteiras, são indispensáveis para a economia europeia, visto fornecerem várias cadeias de valor fundamentais. A descarbonização e a modernização destes setores são essenciais. As recomendações publicadas pelo Grupo de Alto Nível para as indústrias com utilização intensiva de energia mostram que a indústria está empenhada nestes objetivos¹. As recomendações definem medidas que podem dar os sinais do mercado adequados para atrair novos investimentos na Europa, ajudar as empresas a aplicar soluções económicas para alcançar a neutralidade climática, e aproveitar as novas oportunidades de negócio na Europa e no estrangeiro. Estas recomendações também se centram na necessidade de assegurar uma transição justa e têm em conta a necessidade de dotar os trabalhadores de novas competências e de ajudar as comunidades dependentes destas indústrias a gerir a transição. Assegurar o aprovisionamento das matérias-primas sustentáveis necessárias para as tecnologias limpas e digitais é também uma questão estratégica para concretizar o Pacto Ecológico.

¹ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/IP_19_6353

Em conjunto com a estratégia industrial, um novo plano de ação para a economia circular contribuirá para modernizar a economia da UE e tirar partido das oportunidades proporcionadas pela economia circular, a nível interno e mundial. Um dos principais objetivos do novo quadro político será estimular o desenvolvimento de mercados-piloto, dentro e fora da UE, para produtos circulares e com impacto neutro no clima, bem como reorientar a economia europeia para maximizar a preservação do valor e minimizar a utilização de recursos primários. O plano de ação incluirá uma política de "produtos sustentáveis" que assegurará que os produtos são concebidos tendo em vista a sustentabilidade e a circularidade, bem como a redução dos impactos ambientais e sociais ao longo do seu ciclo de vida, com base em dados comparáveis e verificáveis. Dará prioridade à redução e à reutilização dos materiais antes de os reciclar. O plano promoverá novos modelos de negócio e estabelecerá requisitos mínimos para evitar a colocação no mercado da UE de produtos prejudiciais ao ambiente, e reforçará a responsabilidade alargada do produtor.

A transição para uma economia sustentável e com impacto neutro no clima exigirá um investimento substancial em toda a Europa e uma resposta política forte a todos os níveis. Estima-se que para atingir os atuais objetivos para 2030 em matéria de clima e energia são necessários 260 mil milhões de euros de investimento anual suplementar, o que representa cerca de 1,5 % do PIB de 2018. Este investimento necessitará da mobilização dos setores público e privado. Em 14 de janeiro, a Comissão apresentou o Plano de Investimento do Pacto Ecológico Europeu para ajudar a suprir estas necessidades de investimento (Figura 1). Pelo menos 25 % do orçamento de longo prazo da UE deverá ser consagrado à ação climática, e o Banco Europeu de Investimento, o banco europeu em matéria de clima, prestará apoio adicional. Para que o setor privado contribua para o financiamento da transição ecológica, a Comissão apresentará uma estratégia renovada para o financiamento sustentável em 2020.

Figura 1. Elementos de financiamento ao abrigo do Plano de Investimento para Uma Europa Sustentável



As tecnologias digitais são um fator essencial para a realização dos objetivos de sustentabilidade do Pacto Ecológico numa grande diversidade de setores. A Comissão tenciona estudar medidas para garantir que as tecnologias digitais, tais como a inteligência artificial, a 5G, a cadeia de blocos, a computação em nuvem e periférica, e a Internet das coisas possam acelerar e maximizar o impacto das políticas para lidar com as alterações climáticas, a economia circular e a proteção do ambiente. Estas tecnologias podem acelerar a integração da eletricidade de fontes renováveis nos mercados energéticos da Europa e levar os clientes a poupar energia. A digitalização também oferece novas oportunidades para monitorizar à distância a poluição do ar e da água, ou para monitorizar e otimizar a utilização da energia e dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, a Europa precisa de um setor digital centrado na sustentabilidade. A este respeito, a estratégia digital recentemente adotada contém medidas destinadas a melhorar a eficiência energética e o desempenho em termos de economia circular do próprio setor, desde as redes de banda larga aos centros de dados. Além disso, no âmbito do referido plano de ação para a economia circular, a Comissão tenciona dar especial atenção ao domínio da eletrónica, onde abordará as lacunas urgentes de circularidade dos dispositivos eletrónicos.

Neste contexto, convidam-se os ministros responsáveis pela Competitividade a debater os principais elementos do Pacto Ecológico Europeu proposto e a trocar pontos de vista sobre as seguintes perguntas:

1. Como devem as políticas da UE e dos Estados-Membros apoiar o contributo da indústria para a consecução do objetivo de neutralidade climática em 2050? São necessárias políticas e medidas específicas para setores industriais fundamentais a respeito da consecução da neutralidade climática e dos outros objetivos do Pacto Ecológico?
2. Em que medida as recomendações publicadas pelo Grupo de Alto Nível para as indústrias com utilização intensiva de energia são coerentes com as respostas às perguntas 1 e 2? Que ações e medidas têm de ser tomadas a nível da UE para reduzir o risco de fuga de emissões carbónicas?
3. Como pode a digitalização facilitar e acelerar a transição para uma economia circular?
